CONHECIMENTOS UTEIS.

CREAÇÃO DE TRIGO SEM TERRA, E CREAÇÃO DA TERRA PELO TRIGO.

838 Já por duas vezes fallámos das formosas e mui gradas pavêas do trigo não semeado em terra, nem em coisa alguma, senão mettido debaixo de palha. N'um jornal francez de janeiro d'este anno achámos, — que o general Barão *Higonet* fizéra tambem essa experiencia. Lançou por cima de um rochedo em *Aveirac (Cantal)* uma porção menos má de grãos de trigo: cobriu-os de uma pollegada de palha, carregada com suas pedras para assentar bem sobre a semente. Os ratos, morganhos e corvos levaram da semeadura a sua decima industrial; mas o remanescente germinou ás mil maravilhas; veio a lume, e pulou com grande pompa, não cedendo vantagem nenhuma ás espigas das melhores terras de lavradio.

Tinhamos pedido aos nossos leitores mais curiosos, que fizessem tambem elles a experiencia; e nos-partecipassem o resultado; mas, nem a segunda, nem provavelmente a primeira d'estas nossas rogativas, saíu até hoje com despacho; parece que n'esta boa terra de Deus, ha mais curiosidade para espreitar a vida alheia, do que os segredos da natureza; e todavia este (como todos) póde, se nos não enganamos, ser em muitos casos prestadío. Quem possuir gandras ou borneiras fechadas e nuas póde expraiar por cima d'ellas um mar de searas, e accrescentar sem nenhuma invasão nem compra as suas fazendas. Sabido é como a natureza costuma metamorphosear pelo correr dos annos os pedregaes, os rochedos, e as ruinas mais estereis em terrenos productivos. Lança-lhes primeiro em cima os musgosinhos; nos seus residuos semêa os musgos, nos d'estes as hervinhas, depois as hervas, depois os arbustos, depois as arvores, as selvas e os mundos vegetaes: para isso andam as virações, os insectos, as aves, os ventos e os temporaes, dispersando e permutando, de toda a parte para toda a parte, todos os géneros de sementes, que já tambem para isso, e contando com as que se-haviam de perder, por cairem onde não podem germinar, previníra a cada ente vegetativo com milhares e milhões de germes reproductores; se pois, a camada e camada, se-vão pelo rodear dos annos compondo e levantando novos terrenos, quem não vê, que d'estas searas, assim continuadas, havia de a final provir uma boa dilatação de territorio, e com ella um visivel augmento aos fructos e animaes, e ao homem, que por uns e outros se-mantém e se-multiplica?

PÃO MÚMIA.

839 A prensa hydraulica, ingenho de summa valentia para comprimir, e de que ainda ninguem em *Portugal*, que nós saibamos, se-tem valido senão para descravar e assetinar as impressões, anda já applicada pelos estrangeiros a um grande número de serventias. Na guerra de Hispanha, por exemplo, usaram os inglezes de apertar com a prensa hydraulica as palhas e fenos para a cavallaria: com reduzir assim o seu immenso volume vieram a forrar grandes embaraços e despezas nos transportes. O que os inglezes fizeram para o pão dos cavallos, tentaram-no agora dois francezes para o pão da gente. — Metteram entre duas táboas pães, uns molles outros cosidos na vespera, e carregaram-nos com a prensa; saíram reduzidos á oitava parte de sua altura, e sem nenhuma outra differença. Examinados, achou-se: — que mudando assim de feitio e dimensão conservavam as códeas inteiras, e illesas, e só o miolo tinha ganho uma certa apparencia de vidro; — ao tirarem-se presentavam por fóra um certo lentor ou humidade, mas que por si mesma e em curto espaço desapparecia: este pão a poucos dias andados ganha tal seccura e rigeza que parece de pedra; fica livre de se-arruinar; resiste á humidade, á fermentação, e ao bolor. Um pão d'estes durou perfeito em casa de um dos inventores um anno todo; e no fim sendo examinado pela Academia das Sciencias de *Pariz*, saíu approvado unânimemente. — Com um pão d'estes não se-entra senão a picão ou a machado: é exactamente o inverso do milagre que o diabo pedia a Jesu-Christo; mas em se mergulhando no caldo ou em agua, dentro em pouco tempo se-torna a pedra a fazer pão, com o mesmo volume, côr, gôsto, e cheiro que a princípio tivéra; póde servir como acabado de tirar do forno, e obter dos gastrónomos os applausos, que recebêra dos academicos.

Precioso é este invento para o fornecimento dos navios; para o commissariado dos exercitos; para as praças de guerra; para o abastecimento dos logares, onde por qualquer calamidade caíu a fome; para as jornadas dos que peregrinam por terras, onde falta o necessario; para os casaes e casas de campo, onde se-poderia fazer de uma vez e por atacado a cosedura para a sôpa de todo o anno. — D'esta experiencia do pão, animados pelo bom succedimento, passaram logo a identicas nas batatas e varios outros generos de comestiveis: todas saíram bem, segundo parece.

POÇOS ARTESIANOS.

840 Tomamos o seguinte do *Siècle* de 2 do corrente. O sr. *Dégousèe* acaba de executar em *Claye*, no predio do sr. *Féron* outro poço artesiano que jorra alguns métros para cima do sólo. Não menos findou outro em *Annet* em casa do sr. *Pèchard*. Em ambos aquelles districtos appareceu a agua na mesma fundura, dando o desconto ás differenças de nivel dos dois terrenos. Tem o primeiro furo 35 métros; o segundo 52. Um levou um mez a fazer, o outro seis semanas. «Para nós temos, accrescenta o redactor, que o bom êxito a que arribaram todos os poços tentados pelo sr. *Dégousèe* no valle da *Marne*, que já com estes são quatro, decidirá a todos os que possuem fazendas em prados, a adoptarem este excellente methodo de regar.»

Outro tanto podessemos nós dizer; mas parece que temos medo de quebrar o nosso voto de pobreza; a *Allemanha* e toda a Europa furam as suas terras, ha já annos, e veem com satisfação rebentar aquelles repuchos, que parecendo de agua, são de prata, de oiro, de existencia, e de alegrias. A mesma *China* se-gosa tambem d'isso ha muitos seculos; só nós com as máchinas á mão, nos-deixamos finar de sêde sôbre terras áridas, que talvez estão cobrindo

ricos mares de aguas dôces. Baldou-se, ou suppoz-se baldada a primeira tentativa artesiana no largo de *S. Paulo* d'esta cidade: bastou isso, para em nenhuma outra parte se-fazer segunda; e assim se-desapproveitaram uma possante máchina; a destreza e prática dos seus serventes; a sciencia, e tamanha sciencia, a boa vontade, e tão provada, do inspector, que para taes obras tinhamos, e ainda agora temos tanto á mão, o distincto geólogo o sr. *Barão de Echwege*.

Veremos em que param as famosas tenções e projectos ácerca do *Alémtéjo;* os projectos são exequiveis, são faceis, são facilimos; as tenções havemol-as por sinceras, por firmes, por energicas, mas. . . . . temos, repetimol-o, temos medo á summa religiosidade do nosso *Portugal* em não quebrar, nem consentir que alguem lhe-quebre, o seu voto de pobreza.

MACHINA HYDRAULICA.

841 De *França* nos-chega annúncio pelo último correio, de que um chamado *Mantois* inventára um ingenho hydraulico de tal industria, que em se-lhe-dando o movimento por alguns minutos, prosegue depois a trabalhar per si um grande espaço. O serviço d'esta machina é tão efficaz, que levanta quarenta hectolitres por minuto á altura de uns 80 pés: póde servir em poços, em rios, ou para transportar as aguas de um plano para outro mais alto. A simplicidade e fortaleza d'este ingenho vem tão recommendadas, que dentro em pouco, bem se-póde intender que nenhuma quinta, nem officina, onde a agua for de grande uso, deixará de o-possuir. Daremos a sua descripção assim que a-obtivermos. Dal-a-hemos por satisfazer a nossa consciencia, não por fiar muito na alheia curiosidade. A *faxa hydraulica de Monteiro* em que tanto e com tanta razão ateimámos, com lástima o-soubemos, e com vergonha o-confessamos, quasi que nenhum consumo encontrou n'este bom *Portugal*.

SUMMA PERFEIÇÃO CHRONOMÉTRICA.

842 O relojoeiro da Academia real das sciencias e do observatorio de Berlin, por nome *Lebanardt*, inventou, e fabríca um genero de relogios, que não só marcam horas, minutos, e segundos, senão tambem em cada segundo a sua divisão millessimal. É invento precioso para os mathematicos, e tambem provavelmente, o-virá a ser para as sciencias physicas em muitos casos.

Segundo as experiencias já feitas, com este adjuctorio se-calcula com indefectivel exactidão a velocidade das balas d'artilheria.

EXTERMINIO ÁS MESTRAS DE MENINAS, MAS BOA NOVA.

843 Se a mechânica vai por diante com os seus inventos e prestigios, não ficará coisa, que não mude; e todo o theor do existir se-transformará. Já em *Inglaterra* os homens se-poseram com as mãos debaixo dos braços a ver trabalhar o vapor em logar d'elles; agora está chegando tambem a sua vez ás mulheres de se-poderem recostar nas suas cadeiras de braços, para estarem vendo as suas tarefas, executadas por costureiras de páu e ferro — costureiras doceis, infatigaveis, caladas, sisudas, e de todo o ponto perfeitissimas.

Em fevereiro d'este anno recebeu a Academia das Sciencias de *Pariz* uma informação, que de *Vienna* de *Austria* lhe-remetteu um amigo do formoso sexo, por nome *Madersperger*, ácerca da machina por elle inventada para coser; e já tambem algumas amostras muito perfeitas de toda a casta de pontos dados por esta recémnascida de sciencia infusa.

Emquanto nos não chegam mais averiguadas e miudas notícias d'este portento, que todavia não é mais admiravel do que outros muitos, que já hoje por vulgares não espantam, ficamos scismando nos resultados que um tal invento poderá dar de si. Os artifices de *Londres* e *Manchester*, não tendo que tecer panos, tecem revoluções; não sabendo deixar-se morrer á fome como bons cidadãos, entreteem-se a fazerem-se matar pela policia: — não serão assim as mulheres, — o tempo que lhes-vai ficar livre, empregal-o-hão, provavelmente, em inventar no seu toucador novos feitiços para o mundo; e a agulha, d'aqui por diante inutil, como já a roca por outras machinas se-lhes-havia tornado, converter-se-ha em novo sceptro para nos-avassallar.

NECROLOGIA DE UMA SCIENCIA.

844 A *Phrenologia* nascida, haverá meio seculo, n'um theatro anatomico de *Vienna*, foi filha do doctor *Gall*, e afilhada do doctor *Spurzheim*. Seu pai, e seu padrinho, e depois d'elles alguns amigos, se esmeraram, quanto foi possivel, em a bem crear; e não a-chegaram a pequeno adiantamento, quanto a saber; mas quanto á moralidade, as suas bossas predominantes, para nos-servirmos da technologia da casa, eram a da *materialistividade*, *fatalistividade e impunitividade*. Se-nascêra algum tempo antes, houvera podido aspirar a casar-se com o *Philosophismo*, habitar com elle nos seus ricos paços da *Encyclopédia*, e dar á luz umas tres ou quatro sciencias, anãs, mas bonitas, e que fariam no mundo sua bulha.

Depois de viajar, não sem incommodos e desgostos, por todos os principaes reinos da *Europa*; e sempre olhada por muita gente como dama de pouco fundamento, muita vaidade, e tenções occultas, ruins e perigosas, veio ultimamente a morrer na flôr da sua edade, em *Pariz*, ás mãos do secretario perpetuo da Academia das Sciencias Mr. *Flourens*. Não a-embalsamaram, porque era tão sêca e pêca de sua pessoa, que se não julgou isso necessario. Foi sepultada no *Pantheon das Sciencias Abstrusas*, entre o sepulchro do *Mesmerismo*, e o da *Buenadicha*. Tencionam esculpir-lhe este epitaphio:

Fez aos espiritos guerra:
O mais que foi, não se-escreve.
Seja-lhe a terra tão leve,
¡Como ella o-foi sobre a terra!

INSTRUCÇÃO PUBLICA.

845 Se fôrmos procurar a origem dos males em Portugal, achar-se-ha em ultima analyse que todos se-derivam da falta de instrucção publica. É a essa causa, sem nenhuma contestação, que se deve attribuir a facilidade com que se-podem promover tantas parcialidades politicas, tantas dissensões no nosso paiz: é ainda á conta d'essa mesma ignorancia que

se-deve lançar a tenacidade, em que se-defendem certos principios prejudicialissimos ao bem publico, emquanto outros do contrario effeito são repellidos ainda com mais pertinacia.

Sendo a educação popular n'este século a base de todo o governo quer representativo, quer monarchico simples, causa admiração vêr como os nossos personagens politicos mais eminentes, com tão pouca assiduidade teem trabalhado na sua propagação. Eu não sei a que fatalidade reporte um tal desamparo a não ser a esse mesmo mysterio inexcrutavel que fez por tantos annos, que os escravos no Imperio Romano já adorassem uma pura e incruenta Religião, emquanto os senhores para quem elles não serviam senão de animaes de carga, continuavam nas trevas da ignorancia, a fazer culto divino, da degollação das rezes, ao seu pantheismo.

O primeiro milagre que nós não veriamos se a instrucção publica não estivesse tão generalisada em quantidade, era a America Ingleza comprehendendo mais de um milhão de milhas quadradas, isto é, 36 vezes mais territorio do que Portugal, tanto como a Austria toda, o Reino-Unido da Inglaterra na Europa, a França, a Prussia, a Hispanha, e a Turquia, suster-se unida no seu governo federal, por linhas de cambraia, por assim dizer, e que tantos elementos naturaes e politicos conspiram a quebrar. Este prodigio que é bastante para tornar estupefactos todos os Estadistas do velho Continente, parece que devia ter bastado para suscitar as nossas indagações até darmos com o seu movel principal.

Outro phenomeno não menos palpitante devido ao mesmo principio, é o que se está actualmente presenciando em Inglaterra. Concordam todos os publicistas de todas as côres em politica n'aquelle Reino, que nunca houve um exemplo de resignação como o que alli está dando toda a população fabril e operária, avexada pelos mais terriveis padecimentos da fome e indigencia. As suas luzes lhe-chegam para conhecer que pela violencia nada póde melhorar a sua sorte, e só dos actos do poder legitimo maduramente pensados, lhe-póde vir o seu alivio.

A tranquillidade e a paz que vai calando sensivelmente por todas as classes inferiores de França, a adhesão, que todos os dias alli se-augmenta para com a nova dynastia, são effeitos do muito desvélo que o seu governo desde 1832 tem posto em diffundir por todo o territorio a educação elementar. Assim cada um póde ser juiz por si nos assumptos, que mais o-interessam, e já custa mais arrastarem-no levianamente para entrar em tumultos, onde não póde figurar senão como instrumento cego para, a poucos passos, vir a ser victima expiatoria.

Não é menos em obsequio da muita illustração que o seu governo tem derramado pelas classes inferiores da sociedade, que a Prussia gosa de tanta prosperidade; e os povos n'aquella monarchia tanta reverencia consagram ao seu monarcha. Se elles já assim não desfructassem muitos dos bens, que o systema constitucional de si promette, quando o seu programma é fielmente executado, elles não esperariam contentes e pacificos, do tempo unicamente a reforma do principio governamental na sua nação. Ha muito teriam sido levados pela torrente da força bruta ao vórtice, aonde tem sido dilacerados tantos outros paizes trans e cisatlanticos, em que a anarchia vestindo os trajos da liberdade tem alvorado o seu pendão, para, pelo que parece, e pelo que se vai vendo, o não arrear ainda esta geração mais chegada.

O assumpto é tão importante, tão poucas pessoas se tem occupado d'elle em Portugal, que eu me animo, á falta de melhores, a apresentar alguns dados estadisticos, sobre a materia, a vêr se assim chamo á sua consideração, alguem mais, que pela sua collocação especial e pelos seus conhecimentos, se delibere a dar-lhe aquelle impulso de que elle carece, e que é indispensavel para que Portugal não continue no mesmo torpôr em que jaz; e seus habitantes larguem esse desmazelo com que se-descuidam de tudo quanto ha de mais indispensavel em um governo, cuja fórma é, como o nosso actualmente aspira a ser.

Um cidadão que não sabe ler, escrever, e contar ¿que uso, sinceramente fallando, poderá fazer do seu suffragio eleitoral? qual é a habilitação que póde a sua consciencia adquirir para votar com discernimento sôbre o candidato, que será de mais proveito na advogação da causa commum? qual é a discussão pela imprensa; que elle por si póde consultar sem inducções alheias, para se-esclarecer sôbre esta mesma, e sôbre as qualidades do representante que deve eleger para a-promover? como póde haver, ou se-hade crear essa mesma discussão se elle não concorre para o seu costeio? e como ha-de elle concorrer, se ella lhe não serve de nada; visto que a não sabe ler?

Não se limita a isto só o inconveniente da falta de lettras na nossa povoação. O governo representativo distribue muitos cargos pelos cidadãos. Ora n'esses ¿como hão-de elles bem exercer as funcções que lhes-estão annexas, se não tiverem ao menos rudimentos vulgares de educação intellectual? Ou ainda ¿como hão-de elles avaliar a integridade, com que um terceiro, se elles fôrem analfabetos, faz uso d'esses mesmos cargos? E sendo poucos os habilitados ¿como póde o desempenho d'elles, que é gratuito, deixar de ser um gravame intoleravel para os que pela sua aptidão teem de andar continuadamente em serviço do publico?

Parece-me que estas razões e outras mais que com estas teem relação, e que omitto por brevidade, são sufficientes para resolver a questão das frequentes vicissitudes politicas que experimentamos. O alicerce do nosso novo regimen não é o que devêra ser; está por ora movediço como as areias, por isso qualquer o-póde abalar para onde mais lhe-apraz.

Se os interesses politicos padecem por falta de educação, os materiaes, digamol-o com bastante pêjo nosso, visivelmente se-teem deteriorado cada dia mais desde a restauração. Um systema que principiou, sem duvida, com boas intenções, em 1821, aproveitando-se da bisonha simplicidade do povo, tem substituido n'elle, ultimamente, a mais ferrea escravidão, á competencia livre sem a qual não ha industria. A perspectiva aqui é medonha; mas como o seu quadro não pertence ao presente assumpto não me-demorarei em o-desenhar.

C. A. da Costa.

(Continuar-se-ha.)

VARIEDADES.

COMMEMORAÇÕES.

VERISSIMO, MAXIMA, E JULIA.

846 A lenda, que de antigas chronicas vamos resumir, é um confuso, e já quasi apagado pergaminho das fidalguias da nossa *Lisboa* — remonta para além da monarchia portugueza — transcende ao dominio dos árabes, vencedores dos godos, ao dos godos, vencedores dos romanos — pertence ás éras, em que romana era tambem esta *Lusitania*, quando o christianismo, ainda recente no mundo, era aqui, sob a tirania de *Diocleciano*, assellado com o sangue de mil martyres.

Verissimo e suas irmãs Julia e Maxima foram, diz a lenda, de nobre geração, filhos de *Lisboa*, florecentes em annos, em fé, em virtudes, em heroicidade de christãos. Regeitadores e impugnadores publicos das idolatrias provocam por sua perseverança as iras do pagão, Daciano, presidente da provincia, e as obedientes furias de seus algozes; mas desconjunctados no cavallete, dilaneados com os escorpiões, tisnados com os ferros em brasa, descosidos com os açoites até ás entranhas, arrastados pelas ruas, por entre o clamor do populacho, não cessam de alternar seus hymnos de esperança e triumpho, senão, quando mais cançada, do que a sua paciencia, a ferocidade do gentio, cortando-lhes as cabeças, deixou voar as suas purpuradas almas ao céu, que de par em par aberto os-aguardava.

As féras, a quem no monte se-arrojaram os tres cadaveres bemdictos, não ousaram de ser cûmplices com os tiranos; os quaes para tirar dos olhos do povo estes incentivos de sancta revolução, os-mandaram com grossos penedos amarrados aos pés, lançar no meio da corrente d'esse *Téjo.* Antes porém que o barco dos executores se-houvesse tornado á terra, continúa a singella narração, já os tres corpos, sobrenadando como vivos, e seguidos de suas pedras como de lémes, eram aportados na visinha praia da cidade; onde em memoria sua se-veio a edificar o templo, a que ainda, como á mesma praia se-conserva o nome de *Sanctos-o-velho;* postoque as reliquias trasladadas d'alli se-venerem ao presente no de *Sanctos-o-novo.* S. Verissimo, Sancta Maxima, e Sancta Julia ficaram portanto havidos como protectores naturaes d'esta cidade.

A BATALHA DO CHRYSUS.

711.

(Fragmento).

(*Continuado de pag. 8.*)

847 Depois de haverem transposto as montanhas que se-altêam desde as ribas septemtrionaes do Belon até Lastigi, onde as serranias se-enlaçam com as alturas de Nescania, os arabes se-assenhorearam sem resistencia da cidade episcopal d'Asido, e d'alli descendo para os valles que serpeam de Gades a Segoncia, assentaram as tendas do Islam nas margens risonhas do Chrysus. Tarik esperava alli o recontro dos godos. Desde que partíra do Calpe, todos os dias, quasi todas as horas, se-viam chegar ao meio da hoste dos Mosselemanos christãos vindos do lado d'Hispalis, condusidos pelos caudilhos dos almogavares ou corredores africanos. Apenas estes homens desconhecidos eram levados ante o capitão arabe, enviava elle um dos seus cavalleiros ao logar onde esvoaçava o pendão de Juliano, e o conde de Septum não tardava a vir ajunctar-se com Tarik. Ás vezes, á sombra de um carvalho frondoso, no meio dos bosques cerrados das montanhas, ou debaixo do pavelhão alevantado á hora de sésta em campina abrasada do sol, os dois se-demoravam por largo espaço a sós com esses homens, em cujo aspecto era facil lêr estampada a traição e a vilesa. Depois, estes partiam de novo sem que ninguem ousasse atalhar-lhes os passos, e quando Juliano voltava para a pequena ala dos soldados da provincia transfretana (1) via-se-lhe o rosto, não radiante do contentamento que ressumbra de um coração puro quando folga, mas como sulcado por um raio da alegria maldicta do criminoso, quando vê chegar o momento do crime, ha muito meditado e previsto.

A demora do exército arabe nas margens do Chrysus era já dilação; era mais que repouso: e os cavalleiros d'Africa, aos quaes a cubiça incitava porventura tanto como a religião, começavam a murmurar da tardança. Nos sonhos de rapina e luxuria que lhes-povoavam as noites febrís de um estio da Betica, a rica e esplendida Hispalis, a culta e deleitosa Corduba, e Toletum, a rainha das Hispanhas, lhes-appareciam brilhantes, sumptuosas, perfumadas como as mais bellas cidades da Persia, do Egypto e da Syria. A exemplo da civilisação que conheciam, os ardentes e imaginarios filhos do deserto compunham a civilisação goda, e tinham saudades dos jardins e harens dos Scheiks christãos, desejavam estancar a sêde nas suas fontes d'alabastro, reclinarem-se nos braços das suas concubinas e escravas, á sombra dos laranjaes e das romeiras. Cansados de atravessar serranias cobertas de pedras e çarças, e de abrigar-se á sombra dos pinheiros tristes e esguios, ou dos robles nodosos, de violar servas grosseiras, perdidas nos campos, e de apagar a sêde com a agua lodacenta dos charcos e regatos limosos, transportavam o oriente para o occidente, e incredulos para com a natureza mais aspera e grosseira da Europa, imaginavam que os territorios, até então devastados por elles, eram uma excepção no solo da Iberia, e que a demora em transpôr as montanhas além do Chrysus era demorar ás suas fadigas a recompensa dos deleites.

Os murmurios dos soldados chegavam aos ouvidos de Tarik; mas elle não via diante de si a bemaventurança da conquista e do goso; via o lidar das pelêjas; saciava-se na imagem dos dias de sangue, e apesar da confiança céga nas promessas do propheta não menoscabava os conselhos da prudencia. Alguns recontros, que na sua victoriosa passagem tivera com troços errantes de cavalleiros godos, lhe-haviam provado que elles não recuavam facilmente diante dos pelêjadores do Islam, e a licção da experiencia havia sido mais proveitosa para lhe-modificar a impetuosidade imprudente, e a altiveza descommedida, que todos os conselhos suggeridos pela

(1) Transfretana. — Nome que se-dava á provincia de Ceuta situada além do Estreito.

vingança previdente e infernal do conde de Septum. A situação, em que se-achava, era a mais propria para affrontar com vantagem o embate inevitavel da hoste goda que elle sabia vir-lhe ao encontro. O Chrysus servia-lhe como de barreira que difficultasse o primeiro impeto, e a vasta planicie em cuja orla, juncto aos bosques das serras ladeirentas, estava acampado, lhe-offerecia amplo theatro para arrojar contra a pesada cavallaria hispânica os seus ligeiros, astutos, e ao mesmo tempo indomaveis corredores do deserto. Era, pois, alli que elle, emquanto as multidões se-entregavam a brutos desejos, e a esperanças insensatas, imaginava só no modo de romper a muralha de lanças e espadas dos christãos, deixando ferver e rugir em roda de si as paixões ardentes dos guerreiros que Muza, o governador d'Africa, lhe-confiára em nome do Descendente do Propheta (2).

Havia dois dias que nenhum desconhecido atravessára o Chrysus, para fallar a sós com Juliano e Tarik. Estes passavam horas inteiras vagueando pelas alturas visinhas do acampamento, pelo lado do meio dia e do oriente. D'alli olhavam para a montanha em cujo cimo campêa a antiga povoação d'Asta, e depois de a-examinarem por largo espaço voltavam ao campo, ou corriam as atalaias que se-multiplicavam continuamente. Depois tudo caía em completo silencio e escuridão; porque as almenáras ou fogueiras nocturnas, que eram d'uso entre os arabes, haviam inteiramente cessado desde a primeira noite, em que estes assentaram as tendas perto da beira do rio.

Ia em meio a terceira noite após aquella em que os crentes do Islam haviam parado nas faldas septemtrionaes das cordilheiras de Asido. Eram profundas as trevas que se-dilatavam pela face da terra, mas os raios scintillantes das estrellas rareavam o manto negro da atmosphera. Esta luz incerta reverberava-se tremula e fugitiva nas pontas das lanças dos atalaias, que apinhados na corôa dos outeirinhos, ou embrenhados entre as sébes dos vallados, que dividiam as glébas, miravam os picos dentados que, ao longe para o norte, negrejavam como recortados no chão estrellado do céu. O Chrysus murmurava lá embaixo, e a esteira da corrente faiscava tambem com o reverberar da luz dos astros, emquanto o vento, passando pelas ramas de algumas arvores solitarias, respondia ao seu murmurar com o gemer affogado da folhagem movediça.

Subitamente no meio d'este silencio, alguns esculcas e vigias lançados além do rio na margem direita, crêram perceber um ruido longinquo, que menos exercitados ouvidos não saberiam distinguir de remoto e quasi imperceptivel despenhar de torrente. Então elles se-debruçaram no chão, e unindo a face á terra escutaram por alguns momentos. Depois erguendo-se a um tempo, ouviu-se uma voz sumida, que dizia: — «Os romanos!» — e a turba repetiu: — «Os romanos!» — (3).

E unindo-se n'uma fileira encurvaram os arcos, e ficaram immoveis.

Pouco a pouco aquelle ruido, mal sentido a principio, cresceu e tornou-se mais distincto. Facil foi brevemente perceber o tropear de milhares de cavallos, e o bater compassado dos pés de milhares de homens. Os esculcas arabes conservavam-se unidos e em silencio.

De repente o grito d'Allah retumbou d'além do Chrysus: — seguiu-se um estridor de poucas frechas, e n'um instante os atalaias do campo viram alvejar fitas d'escuma, que se-estendiam atravez do rio para a margem esquerda. Eram os esculcas que o-cruzavam a nado, tendo empregado na dianteira dos godos os seus primeiros tiros.

Uma nuvem de setas respondeu ao sibillar das dos esculcas arabes: algumas das fitas de escuma ondearam, derivaram pela corrente, e desvaneceram-se no dorso negro e scintillante das aguas. O Chrysus recolhia no seio os primeiros despojos de um terrivel combate.

Na principal atalaia dos mosselemanos soou então uma trombeta; centenares d'ellas responderam por todos os angulos do campo a este convocar para a morte. Os esquadrões uniam-se com a rapidez do relampago, e abandonando o recinto das tendas, arrojavam-se para a margem do Chrysus.

Os godos, porém, tinham a vantagem de caminharem ordenados, e por isso haviam topado com o rio antes que os seus contrarios começassem a attravessar a planicie fronteira. As frechas caíam sobre os arabes que, se-aproximavam, como saraiva espessa: largas e solidas jangadas, trazidas em carros puxados pelas mulas possantes da Luzitania, baqueavam sobre a agua, e desdobrando-se com ingenhosa arte, cresciam até entestar com a margem opposta. Então os melhores cavalleiros godos curvando-se para diante, com o terrivel frankisk erguido, se-arrojavam por essas pontes que vergavam debaixo do pêso dos cavallos e dos homens cobertos de armaduras, e vinham bater em cheio nos corredores arabes, que no meio das trevas não podiam esquivar-se aos golpes do ferro inimigo. Já na bocca d'algumas d'essas estradas movediças os cadaveres amontoados começavam a embargar os passos dos vivos; mas das outras, onde os arabes ainda mal ordenados e pouco numerosos não tinham podido resistir ao impeto dos godos, jorravam torrentes de guerreiros, que arrojando-se unidos para uma e outra parte, accommettiam de lado os arabes, os quaes feridos pela frente e pelas costas, vacillavam e retrocediam. Debalde a voz retumbante de Tarik sobrelevava por cima dos gritos de furor e de agonia de mosselemanos e christãos. O numero dez vezes maior dos godos tornava impossivel a resistencia, e a passagem do exercito de Ruderico para a-margem esquerda do Chrysus; só Deus a-poderia impedir.

Era quasi manhan quando o capitão arabe se-desenganou da inutilidade de se oppor por mais tempo á passagem dos inimigos. As tyuphadias godas achavam-se pela maior parte na vasta campina onde sedeviam resolver os destinos da Hispanha, e bem que a este tempo todo o exercito do Islam estivesse já em ordem de pelêjar; a noite dava grande vantagem aos godos, cuja cavallaria, coberta de armas defensivas mais fortes que as dos arabes, resistia facilmente aos cavalleiros do deserto, a quem a maior

(2) Os kalifas eram os descendentes de Mahomet.

(3) Os arabes, quando entraram na Hispanha, conheciam os godos, e porventura todas as nações do occidente, pelo nome de romanos.

ligeireza e o mais déstro modo de accommetter era vão e baldado no meio das trevas. A um signal das trombetas os esquadrões mosselemanos começaram a recuar, e alongando-se pela frente do acampamento esperaram o romper do dia, emquanto o exercito godo acabava de transpor o rio, e vibrava milhares de frechas perdidas para o lado, em que os capilhares alvissimos dos arabes branquejavam ao clarão duvidoso do céu recamado d'estrellas.

Quando o sol rompendo de traz dos outeiros de Segoncia veio com torrentes de luz avermelhada inundar as vastas campinas do Chrysus o spectaculo, que ellas offereciam aos olhos, era variado, sublime, e terrivel! — De um lado as tendas dos arabes derramadas pelas raizes dos montes e pelos cimos dos outeiros, podiam comparar-se ao acampamento das tribus do dezerto que, emprazadas á vóz do propheta, se-houvessem ajunctado n'um ponto unico das profundas solidões onde vaguêam. Em frente d'esta cidade numerosa e movediça os esquadrões dos mosselemanos, divididos por familias e raças, estavam firmes e cerrados em frente de seus pendões, que os alfereces, montados em ginetes possantes, sustinham erguidos na retaguarda de cada tribu. — Os raios do sol nascente repercutiam nos capacetes de bronze e nos largos ferros das lanças que os cavalleiros tinham em punho; e os amplos e fortes escudos, que os compridos saios de malha pareciam tornar inuteis, embraçados já para o combate, brilhavam com as suas cores vivas e variadas á claridade serena do novo do dia.

Os esquadrões arabes eram a flor do exercito de Tarik; mas a catadura selvagem dos africanos seus alliados, neophitos do Islamismo, produzia porventura mais temor do que o gesto d'elles. Torvos e ferozes eram o aspecto e meneios d'estes homens sem disciplina, cujas paixões se-lhes-pintavam nos rostos tostados e rugosos, nos olhos banhados de fel e orlados de sangue, e de cuja bruteza e miseria davam testimunho os mangoaes que lhes-serviam d'armas — armas terriveis com que abolavam elmos reforçados e esmigalhavam crâneos — a hediondez dos seus albornozes pardos, immundos e despedaçados — tudo emfim fazia n'elles um contraste espantoso com as armas brilhantes, com os ricos trajos e com os vultos magestosos dos cavalleiros do oriente, que conservando-se em silencio e immoveis, pareciam desprezar as tribus berebéres de Zeneta, Mazmuda, Zanhaga, Ketama, e Hoara que formavam as alas, e que brandindo as rudes armas, com gritos medonhos se-appelidavam para a batalha.

Tal era o spectaculo que offerecia o exercito dos mosselemanos. Defronte d'elle a hoste goda apresentava os macissos profundos dos seus soldados, cobrindo com grossa muralha de metal reluzente a margem esquerda do rio. Rodeado dos mais illustres guerreiros Ruderico estava no centro das tyuphadias formadas pelos espadaúdos soldados da Luzitania e da Gallecia, em cujas feições se divisava ainda, que descendiam dos indomaveis suévos. Unidos com elles sob os pendões reaes estavam os guerreiros veteranos da Narbonense, habituados a cruzar diariamente as espadas com os audazes e irrequietos frankos, que estanceavam pelas Gallias além das fronteiras do imperio. A ala direita, dividida em dois esquadrões capitaneados pelos dois filhos de Vitiza, Sisebuto e Ebbas, continha a flor dos cavalleiros da provincia Cartaginense. Com estes estava o corpo que o bellicoso metropolitano de Hispalis ajunctára, composto em grande parte de nobres, que haviam deposto a espada desde que Ruderico subíra ao throno e que a-cingiam de novo n'esta guerra de independencia. A ala esquerda mais pequena que as outras duas, não parecia por isso menos de temer para os arabes. O duque de Corduba Theodemiro era o capitão d'essa ala, em que estavam todos os veteranos que o-otinham ajudado a repellir as primeiras tentativas dos mahometanos, e que já conheciam por experiencia o modo de pelêjar d'elles. Estes velhos soldados deviam levar ao combate os mancebos, que á vóz de Theodemiro tinham corrido ás armas de todos os lados da Bética, e em cujos corações o affamado guerreiro soubéra despertar o sentimento da gloria e do amor da patria. Com elle militavam tambem as reliquias dos soldados tingitanos, que não tinham querido associar-se á traição do conde de Septum, e aos quaes, alvo da colera de Juliano, cumpria pelêjar esforçadamente, porque defendendo a Hispanha se-defendiam a si proprios do captiveiro horrivel, ou porventura da morte.

Como os arabes, os godos tinham no meio de si uma nuvem de peões armados, não menos barbaros e ferozes que os filhos da Mauritania. Os montanheses do Herminio na Luzitania, aborigenes d'aquelle paiz, os quaes a custo haviam submettido o collo ao jugo dos conquistadores estranhos, e os vasconios, habitadores selvagens das cordilheiras dos Pyrenéus, constituiam com os servos um grosso de gente, a que hoje chamariamos a infanteria do exercito. As suas armas offensivas eram a cateia teutónica, especie de dardo, a funda, a clava ferrada, e o arco e seta. Requeimados pelo sol ardente do estio, ou pelo vento gelado dos invernos rigorosos das serranias, incapazes de conhecerem a vantagem da ordem e da disciplina, estes homens rudes e indomaveis combatiam nus e despresavam todas as precauções da guerra: o seu grito de accommetter era um rugido de tigre: vencidos, nunca se-lhes ouvia pedir compaixão; porque vencedores não havia esperar d'elles misericordia, ou perdão. Taes eram os soldados que a Hispanha oppunha á mourisma que circumdava os arabes.

Por algum tempo os dois exercitos se-conservaram em distancia um do outro, como dois antigos gladiadores romanos, observando-se mutuamente antes de começarem uma lucta que para algum d'elles tinha de ser forçosamente a ultima. A consciencia da terribilidade do drama, que ía representar-se, penetrou por fim até nos corações dos barbaros de um e d'outro campo: as vozerias, que sussurravam ao longe, pouco a pouco foram esmorecendo até caírem n'um silencio tremendo, só cortado pelo respirar comprimido de tantos homens, ou pelo relinchar dos cavallos que impacientes escarvavam a terra.

A. Herculano.

(Continuar-se-ha.)

CARTA V.

Cyclos ou grandes divisões históricas. — Edade média e Renascimento. — Preferencias da edade média.

848 Na carta antecedente fiz, segundo creio, sen-

tir quão mesquinho e incompleto era o systema seguido, quasi sem excepção, nos nossos escriptos históricos. Mostrei como esses escriptos dão aso a transfigurarmos o aspecto do passado, e como apenas servem para nos-transmittirem o conhecimento de uma das faces da história, e ainda esse muitas vezes errado ou incompleto. Do novo systema, que deve substituir aquelle, fallarei depois, avaliando em abstracto um e outro. Para seguir, porém a ordem do que alli disse, restringir-me-hei agora a algumas considerações geraes sobre as grandes épochas da nossa história. O character individual de cada uma d'ellas, e as differenças successivas que de uma para outra vão apparecendo aos olhos de quem as-estuda, só se-podem julgar e distinguir, ao tractal-as especial mente. E' o resultado geral d'esse estudo; é a synthese dos muitos seculos, que para claresa deve preceder a anályse de cada um d'elles.

Tenho fé que similhante anályse nos-virá confirmar as considerações que vou fazer, e que são, se não me-engano, o resumo da philosophia da história nacional.

¿Que ponto na ordem dos tempos será aquelle em que devâmos buscar os dias de infancia d'este indivíduo moral, chamado nação portugueza, ou por outros termos, que rigorosamente significam o mesmo, onde é que principia a história de *Portugal?*

A resposta a esta pergunta, a ser a verdadeira e exacta, involve em si a regeição de metade do que se tem escripto sob o titulo de história portugueza, e que o-é tanto como os Annaes da China, ou a Cosmogonia de Sanchoniaton. A nossa história começa unicamente na primeira década do seculo XII; não porque os tempos históricos não remontem a uma épocha muitissimo mais remota; mas porque antes d'essa data não existia a sociedade portugueza, e as biographias dos individuos collectivos, bem como as dos singulares, não podem começar além do seu berço.

No seculo XVI o renascimento invadiu a história, como invadia tudo. As sociedades modernas faziam visagens e momos de um ridiculo sublime, para se mascararem á romana. Assim como os legistas substituiam as instituições do imperio ás instituições da edade média; assim os eruditos ajustavam as letras e as sciencias pelo typo classico de gregos e romanos. Pensava-se pela cabeça d'*Aristóteles*, fallava-se pela lingua de *Varrão*, historiava-se pela nórma de *Tito-Livio*, e a picareta vitruviana roçava os lavores poéticos dos templos e palacios da architectura normando-arabe. Se *Jupiter* não expulsou Jesu-Christo dos altares, milagre foi da Providencia: todavia que sábio do tempo de D. *Manuel* ou de D. *João III* ousaria jurar á fé de Christão? ¡ *Mehercule!* — diria elle, e dicto isto, teria mui eruditamente jurado.

¿No meio d'essa furia latinisante e grecisante como passaria *Portugal*, este filho legítimo da edade média, baptisado em sangue d'infieis n'um campo de batalha, sem o sancto chrysma da religião latina? *Portugal* era uma palavra inharmónica, monstruosa, incrivel. ¿Qual academia, qual universidade quereria acceital-a no seu grémio? *Nonio Marcello* se vivesse regeital-a-hia com horror. ¿Como dar uma desinencia latina pura e suave ao nome brutal e feroz dos portuguezes? Os *portugallenses* dos velhos pergaminhos transsudavam por todos os poros a barbaridade. *Cicero* se tal nome escutasse no senado, ficaria mudo e estupefacto no meio da sua mais eloquente verrina. Tudo isto pezaram os sábios d'aquella épocha e depois de longo scismar acertaram com um alvitre maravilhoso para se-esquivarem á dura alternativa em que se-viam, de renegarem da patria ou de offenderem os manes de *Varrão* e de *Nonio*. A erudição salvou-os com o leve sacrificio da verdade e do senso commum.

Houve antigamente na Peninsula ibérica uma tribu selvagem, conhecida entre os romanos pelo nome de *Lusitani*, e o tracto da terra em que vagueavam pelo de *Lusitania*. Este territorio abrangia parte do moderno *Portugal*: nada mais foi preciso para nos rebaptisarmos na fonte inexgotavel das euphonias do *Lacio*. No século XVI os eruditos teceram á gente portugueza a sua arvore de geração. Quando a aristocracía estrebuxava moribunda aos pés do throno dos reis, foi que a nação, por beneficio dos sabedores, achou a sua origem nobilitada nos séculos pela escura história de um ou dois milheiros de celtas selvagens, que estancearam outr'ora na Extremadura, na Beira, e pelo sertão da moderna *Hispanha* ainda até além de *Mérida*. (1)

D'aqui; do exaggerado amor da antiguidade, e da fátua pertenção que as nações, bem como as familias, tem a uma larga série de avós, nasceu, a meu ver, a necessidade de ir começar a nossa história nos mais remotos limites dos tempos historicos; de ir destroncar das escaças memórias de *Carthago*, dos annaes romanos, das chrónicas dos bárbaros do norte invasores das *Hispanhas*, fragmentos incompletos e inintelligiveis da história d'esses povos que passaram na Peninsula, e que no meio das suas luctas d'exterminio, ou se-anniquilaram uns aos outros, ou se-confundiram em uma raça mixta, que passados séculos de novo se-transformou, no cadinho eterno das revoluções humanas, em sociedades differentes, com as quaes os habitantes modernos das *Hispanhas* teem apenas uma relação imperfeita, a identidade de territorio. Foi por essa manía, que nós habitantes de um canto da vasta provincia da Europa, chamada Peninsula hispânica buscámos para avoengos uma das mil tribus bárbaras, que a-habitaram nos tempos ante históricos, e que confundidas todas por invasões repetidas, anniquiladas em parte por guerras atrózes, incorporadas na massa muito mais avultada de successivos conquistadores, deixaram de existir completamente alguns séculos antes de *Portugal* nascer. ¿Mas que é essa imaginária ascendencia senão um alentado despropósito, que parece impossivel tenha sido acceito sem reflexão ainda até os nossos dias?

De feito: — ¿não será necessario para existir a unidade social de duas raças remotissimas entre si, que alguns laços as-unam; que algum titulo de parentesco se-dê entre ellas? ¿Não será preciso que, no meio das revoluções pelas quaes qualquer povo communmente passa no correr dos tempos, fiquem sempre de uma geração para outra largos vestigios do

(1) Quem quizer ver resumido e claramente tractado o muito que se-tem escripto ácerca da topographia da antiga Lusitania, consulte *Cellario Nolit. Orb. Antiqui.* T. 1 L. 2 c. 1. sect. 1. e *Flores. Hisp. Sagr.* T. 1 p. 206 e seg.

seu character primitivo, da sua lingua, dos seus costumes? — ¿ que ao menos subsista a identidade do territorio em que os dois povos habitaram? ¿ E quando nada d'isto resta, com que fundamentos se-dirá de um povo que elle procede d'outro, do qual apenas achamos o obscuro nome sumido nas largas e gloriosas páginas dos annaes das nações conquistadoras? *A. Herculano.*

(Continuar-se-ha.)

NOTICIAS.

ESTRANGEIRAS.

849 Nos ESTADOS-UNIDOS os tractados com a *Inglaterra* foram sanccionados pelo senado. — Dizem os inglezes manhosamente, que não ganharam n'este jogo; mas a imprensa franceza, que estava de *mirone*, diz que os americanos ficaram codilhados.

O estado das provincias do BRAZIL está dando sérios cuidados á metrópole.

A RUSSIA nega pela imprensa, o que por todos os seus movimentos está provando — treme de uma revolução aristocratico-militar contra o imperador.

A liga das alfandegas da ALLEMANHA tão acertadamente se-vai adiantando que já dá graves sustos a *Inglaterra*, á *França*, e a todos os povos industriosos.

Na INGLATERRA, dizem-nos que já vão acabando os motins dos famintos; e que dos contratempos da *India* se-consolam os estadistas com a noticia de haver o imperador da *China* fugido para a *Tartaria*, e de ter *Wellington* promettido, que faria para o anno que vem, um plano para a campanha indiatica. — Um velho está sendo n'aquelle trémulo andor um *S. Francisco* a amparar o edificio.

Para alguma coisa dizermos de FRANÇA — rebentou uma máchina infernal debaixo da ponte de *Joinville*.

A HISPANHA continúa em afflições de pobreza, que se não geram, aggravam os queixumes públicos, e os crimes da violação da propriedade.

PORTUGAL.

ACTOS OFFICIAES.

850 *Diario do Governo de 22 de septembro.* — Portaria para que o tribunal do thesouro requeira de todas as repartições de fazenda proponham as possiveis reducções. — Eguaes portarias dos ministerios da guerra e justiça. — Ordem do exercito n.º 42.

Dicto de 23 dicto. — Decreto ordenando que na contadoria geral e mais repartições de fazenda de marinha se-observe o regulamento, que junctamente baixa.

Dicto de 24 dicto. — Portaria ordenando que os governadores civís do *Porto* e *Vianna*, e bibliothecario-mór da bibliotheca de *Lisboa*, e o presidente do conservatorio real remettam os orçamentos das suas repartições.

Dicto de 26 dicto. — Decreto suspendendo as garantias individuaes por um mez no districto de *Portalegre*. — Ordem do exercito n.º 43.

Dicto de 28 dicto. — Portaria ordenando que todos os sacerdotes providos na serventia vitalicia de algumas egrejas tirem os seus diplomas dentro do praso de 60 dias; os que não cumprirem esta determinação julga-se renunciarem os seus cargos. — Venda de bens nacionaes nos districtos de *Vianna*, *Coimbra*, *Evora*, *Portalegre*, *Santarem* e *Lisboa*.

EXEQUIAS DE D. PEDRO.

851 Em S. Vicente de Fóra, foram celebradas no dia 24, com a devida solemnidade as exequias do Duque de Bragança. Assistiram a ellas a Familia Real e Imperial, o Corpo Diplomatico, os Ministros effectivos e honorarios, grande numero de nobres e de magistrados, um sem numero de Officiaes, Soldados, e povo de todas as classes. O lucto éra geral, e a dôr retratada na maior parte dos semblantes tão manifesta, como se na vespera houvéra acontecido a perda, que já por septe vezes se-havia anniversariamente recordado.

Finda a Missa e Officio, a maior parte das pessoas de que o immenso templo estava cheio, foram em devota perigrinação ao jazigo dos Reis, dar com os seus olhos um saudoso — *vale* — ao esquife que encerra as reliquias da maior gloria politica, e militar portugueza d'este nosso seculo.

SINGULAR MANEIRA DE PUNIR LADRÕES.

852 Os arredores das Caldas de Vizella são, ha largo tempo, avexados de bandidos: *Christino*, um dos mais terriveis e afamados, fôra, em certa expedição das suas, levemente ferido, com um tiro no pescoço, pelo que o-recolheram ao hospital da Misericordia de Guimarães: poucos dias ahi permaneceu: receando que a justiça aproveitasse o lanço para o-autoar, fugiu. O regedor de parochia da proxima freguezia de S. João das Caldas, conseguiu prendel-o; mas é voz publica na visinhança, que em consequencia dos depoimentos das testimunhas, que devidamente o-culparam, este famigerado ladrão e assassino vai ser rigorosamente castigado... com a soltura!!! e presume-o assim a opinião publica, porque o roubo, que deu occasião á sua prisão, foi commettido contra o parocho, homem que n'outro tempo pertencêra ao partido de D. Miguel. Sôbre a probabilidade d'este escandalo faz mui judiciosas e tristes reflexões o nosso correspondente de quem recebemos a noticia, o sr. *Silva Pereira*.

A FESTA DO CASTELLO DE S. JORGE.

853 O Castello de Lisboa, ou antes a Lisboa velha, a Lisboa Romana, e Moira, teve tres bellos dias de religiosa festa christã, das suas muralhas e portas a dentro. Os bairros mais remotos acudiram lá como filhos e netos, que vão tomar quinhão nos regosijos de uma avó muito querida. Nunca a so-

lemnidade da Senhora da Graça passára com tanta pompa como no dia 18, 19 e 20 do presente septembro. A formosura da estação em sitio, d'onde tanto mar e terra se-descobre, estava conspirando com as diligencias dos festeiros para a satisfação que geralmente se-experimentava.

A illuminação, que obteve os maiores gabos, foi traça e direcção do exm.º Governador o Sr. *Pinheiro Furtado*. Resplandecia ella, não, segundo o stylo, entre montes de loiros e buxos; mas distribuida com muita novidade e graça por uma grande e elegante fábrica de madeiras pintadas e doiradas, erecta sobre uma alta plataforma e dividida em cinco vãos — eram os das extremidades para as duas bandas de musica, a do 2 e do 12, que os respectivos commandantes para alli gratuitamente mandaram para tocar todos os tres dias — no do centro brilhava a imagem, a que se-dirigiam aquelles cultos — um dos dois intermedios era occupado pelos mordomos — o outro pelos cargos. — O todo produzia o melhor effeito.

Na *Praça nova*, parada do batalhão 12, onde se-estabeleceu o arraial, um alto mastro (chamam-lhe os francezes, *de cocagne*) com premios pendentes do tope, mas todo encebado, e resvaladío, para quem os-pertendesse ir tomar, desafiava as ambições dos rapazes; e os esforços d'estes, repetidas vezes mallogrados, davam sobejo pasto de riso aos spectadores. — Em todos os tres dias não occorreu o mais leve dissabor.

Esta festa deu occasião a muitos milhares de pessoas para presencearem pelos seus olhos os notaveis melhoramentos, que ultimamente se-tem feito n'esta parte da cidade, que, se como obra militar é hoje completamente inutil (pelo menos), como antigalha, Deus sabe se de mais de dois mil annos, é certamente acredora de veneração.

HORRIVEL INCENDIO.

(Extracto de uma carta de Vizeu.)

854 Havia aqui uma lavandeira, que fazia todos os quinze dias a sua barrella dentro em casa: estando n'este mister, salta-lhe o fogo ao tecto; a imprudente, emvez de bradar por soccorro, fecha as portas, e sósinha, com algumas tigellas d'agua forceja por domar as chammas. Desenganada do seu êrro, colhe á pressa as suas preciosidades, e foge; deixando já bem vingada a semente de um incendio, que ajudado do vento não tarda em se-derramar pela visinhança. Muitas casas ficaram ruinas: o aspecto do bairro faz lembrar a recente catastrophe de *Hamburgo*. A maior parte dos moradores tiveram ainda modo e tempo de salvar os seus cabedaes de mais substancia; e graças á Providencia, nenhuma pessoa pereceu.

As brasas, que dos edificios a arder se-despediam, levavam tal furia, que íam incendiar a outros predios apartados, que, a lhes não andar acudindo a vigilancia de seus donos, bem houveram multiplicado a calamidade: — até a uma quinta remota um quarto de legoa, chegaram algumas mui grandes e accesas. Toda a cidade correu grande risco: os edificios da rua nova, fronteiros aos que ardiam, só á custa de grandes fadigas se-defenderam. A esta desgraça accresceu, a que de ordinario lhe-anda annexa, a dos roubos.

Uma coincidencia, em que não deixou de se-fazer algum reparo, foi que todas as casas, que ficaram em cinzas, eram as mesmas que já na invasão franceza haviam padecido egual desgraça.

TEMPORAL.

855 No dia 20 ás duas horas da tarde, houve um grande furacão na barra do *Porto*, — atormentou alguns navios; mas avaría notavel nenhuma consta.

NAUFRAGIO.

856 No dia 14 do corrente, pelas quatro horas da manhã, naufragou na barra de *Esposende* o hiate portuguez, *Andorinha*, ido de *Lisboa*.

O TRACTADO DE COMMERCIO COM A INGLATERRA.

857 Correm impressas duas energicas representações, que á presença de S. M. Fidelissima fizeram subir os donos de varias fábricas nacionaes, e operarios n'ellas empregados, cuja somma chega a 12:274 individuos, representantes de egual número de familias, ou de 50:000 pessoas pelo menos: o fim d'estas representações é manifestar os receios, em que toda a classe industriosa portugueza se-acha, a destruição que ameaça as nossas fábricas presentes, e o abôrto infallivel das que haveriam de nascer, se não houver a maior prudencia e o mais acrisolado amor de patria no tocante ao artigo septimo do Tractado commercial com a Grã-Bretanha.

ABÔRTO DE UMA TENTATIVA POLITICA.

858 No dia 20 do corrente, o alferes commandante do destacamento de caçadores n.º 26, de guarnição na praça de *Marvão*, tentou acclamar a Constituição de 1820, a que deu vivas com os seus soldados; mas foi contrariado pelo corpo de artilheria da mesma praça, que correu a seus postos: á vista d'isso o destacamento fugiu para Hispanha.

NOVO CAIM.

(Carta.)

859 No dia 21 do corrente, n'esta villa, travaram-se de razões dois irmãos por insignificantes motivos domesticos: o mais velho arranca de uma navalha com que sempre andava precavido (barbaro costume quasi geral entre o nosso povo), e a-crava no ventre do pobre irmão! O fratricída evadiu-se, e o ferido ficou em estado de não escapar. — ¿E quem é este malfeitor? É um homem perdido, que já conta mais d'estas façanhas, e que ainda ha poucos mezes saiu da cadêa, por se não julgar provada a ultima accusação; mas, se teem faltado as provas juridicas para castigar este lobo damnado, não faltavam as provas moraes, por onde já elle ha muito deveria ter pago quando menos com o desterro. Torres Novas 24 de septembro de 1842. — *Candido Joaquim Xavier Cordeiro.*

NOTICIAS AGRONÓMICAS.

860 O nosso estimavel correspondente do *Algarve*, sempre pontual na remessa de suas interessantes observações, nos-informa — que nos-últimos dias

de agosto os campos de *Moncarapaxo* offereciam o seguinte aspecto. — Arvoredo: com o principio do mez começou a ser geral o varejo das amendoeiras, cujo fructo pela maior parte conservou a casca exterior até lhe-ser arrancada a bico de pedra. A colheita d'este fructo foi abundante, ainda que em alguns sitios appareceu mais meudo que de ordinario. O seu preço tem regulado entre 400 e 440 rs. por alqueire para a amendoa dura, e parece que vai descendo. As oliveiras, se desanimam ao dono pela mesquinhez do fructo, não causam por ora cuidados quanto ao seu aspecto, como era de recear dos excessivos calores do mez. — As alfarrobeiras estão como no mez antecedente, e a sua producção será ainda menor que a do anno passado, sendo de qualidade bastante inferior, e por aqui só se-paga a 800 rs. cada sacco de 5 arrobas. — As laranjeiras acham-se bastante enfesadas, excepto em alguma horta que ainda tem agua para regar. — Figueiras: o seu fructo é em geral mais meudo, ressequido e coriaceo, porque á falta de chuvas seguiram-se calores, que em partes despiram estas arvores das suas folhas. Ha muitos annos que não se-tem feito tão cedo o varejo do figo. — Vinhas: as uvas teem sentido muito os ardores do sol: os cachos acham-se mal formados, os bagos meudos, a casca coriacea: os proprietarios desanimam-se; vendo que os compradores não querem já abonar-lhes dinheiro por conta da novidade, já começam a queixar-se, e a manifestar pezares *por se-haver multiplicado tanto a plantação das vinhas á custa dos arvoredos que teem derribado, e dos cereaes que se-teem roubado ás terras que os-podiam produzir em maior cópia.*

M. M. Franzini.

OS CÃES E OS CANDIEIROS.

(Carta.)

861 *Sr. Redactor.* — No dia 18 d'este mez, vinha eu de Sacavem a pé com outro amigo, recolhendo-me para a cidade; haviam de ser ave-marias: n'uma calçada, pouco para cá d'Arroios, dá sobre nós uma alcatéa de cães, que se o medo me-não enganou, não eram menos de seus vinte, de todos os tamanhos, de todas as côres, e de toda a casta de vozes: fugimos, perseguem-nos; voltamos-lhes o rosto, distribuimos bengaladas, atiramos duas ou tres pedradas, gritamos; e os malditos cada vez mais acirrados, a ponto de nos-comerem, se não passassem duas ou tres almas christãs, que nos-acudiram; e os-foram tocando, em quanto nós nos-retiravamos. O meu amigo ficou com a sobrecasaca e as calças feitas em pedaços; eu trouxe uma perna, não das calças, mas das minhas proprias, deitada abaixo, com o que estou em mãos de cirurgião, sabe Deus para quantos dias!

Como não posso saír, entretenho-me em ler os periodicos. No Nacional de 20 de septembro encontrei porém um artigo que me-veio ainda accrescentar a febre, porque me-parece um ataque flagrante á inviolabilidade das canellas dos cidadãos. N'esse artigo, que se-intitula *A Illuminação da cidade*, reprehende o seu auctor á camara municipal, porque a luz dos lampiões de certas horas em diante se-amortece e se-extingue; e antevendo a coarctada, com que já a *Revista* havia acudido pela honra da camara no seu artigo *Pasquim luminoso*, que era a falta de meios pecuniarios em que labora o municipio, pertende desfazel-a, argumentando com as despezas que o mesmo municipio está fazendo para dar cabo dos cães; despezas, que, segundo o calculo do auctor, já andam em 480$000 réis, presuppondo que hajam sido mortos 4:000 cães. Quem tal argumento escreveu, não estava de certo com as pernas entrapadas, como eu, nem tem uso de andar de noite pelas *Ruas* d'esta occidental *Constantinopla*: aliás elogiaria a camara, porque, não podendo acudir a duas necessidades, acode d'entre as duas, á mais urgente. Antes andar ás escuras da meia noite ou da uma hora em diante, mas com as pernas em segurança, do que ver (toda a noite) á luz de espertissimos candieiros matilhas de féras, que dão caça á gente por essas ruas! Por mim confesso, que na solidão de certos bairros, mais pavor me-causa um só cão atrevido, do que dez candieiros apagados.

Falla o auctor de 4:000 cães tirados da circulação devoradora, como quem não falla de coisa nenhuma; e acha, que para esta amortisação a somma de 480$000 réis foi um grande desperdicio: eu só lhe-observaria, que os 4:000 cães já cá não tornam, e que os 480$000 réis, se os-tivessem dispendido em azeite e algodão, já estavam ardidos e fumados ha muito tempo.

Reprehende tambem á camara a crueldade com que estas execuções caninas se-commettem; no que disperdiça em muito má causa um bom cabedal de talento, e emprega em alvo errado a sua sensibilidade. Que os cães vadios devem ser exterminados é um axioma irrefragavel: que o-digam as patrulhas encarregadas da policia nocturna; que o-digam os amigos da decencia e do aceio; que o-digam os economistas que tiverem calculado o que necessariamente essa chusma ha-de consumir de mantimentos; que o-digam os corações compassivos, quando a cada passo topam com brutos d'essa especie, cujo aspecto cadaverico e lazarento os-mortifica; que o-digam emfim, a sobrecasaca do meu amigo, e as minhas pernas. Ora, para se-exterminarem os cães, nenhum meio se-póde imaginar, senão o desterro ou a deportação; a prizão ou as casas penitenciarias; e a morte. Expulsar os cães para outras terras, seria violar o direito das gentes: para metter os cães na cadêa, seria mister alargal-as, e dotal-as com mão prodiga: casas penitenciarias! Tomáramos nós podel-as ter para gente, quanto mais para cães! Além de que, ¿qual haveria de ser a habilidade de director que obrigasse taes reclusos ao silencio e ao trabalho?! Não resta pois, senão a morte: ora a morte violenta, ha-de ser infalivelmente dada por outrem, ou pelo proprio individuo: resolver os cães ao suicidio, nem o estrangeiro que ahi anda com os macacos das habilidades, o-emprehenderia; porque, ainda que irracionaes, não são n'essa parte tão asnos como nós: ficamos logo reduzidos, ou a deixarmo-nos matar d'elles, ou a matal-os. Não ha logar para deliberação, nem escolha; é o *primo primus*, é a *defentio inculpatæ tutellæ*. Resta só averiguar, se o canicidio se-podia fazer mais benignamente; persuado-me que-sim; e a morte de asphixia, que o *Nacional* aponta, já a mesma *Revista Universal* no artigo 812 a-havia suggerido.

Todavia havemos de dizer, que, não se-fazendo estas execuções aos olhos do publico, e do sol (como por ahi víramos no tempo do intendente de *la Garde*) mas sim de noite, e alta noite, como confessa o proprio auctor do artigo, não ha ahi escandalo, nem licção ou exemplo de crueza.

Queixa-se por ultimo, da terribilidade das caras d'estes homens nocturnos, armados de maças ferradas, a descarregal-as sobre os cães por essas encruzilhadas! Confesso que a scena é romantica; e executada com um bom solo pelo *Sr. Ibarra*, era para arripiar as carnes ao proprio cavallo da estatua equestre! mas, felizmente, tudo isso se-passa sem espectadores; e, mais felizmente ainda, os candieiros a essa hora, segundo o depoimento do mesmo queixoso, estão todos apagados. Seu constante leitor e assignante — *João Maria Damaso de Rezende.* — Lisboa 23 de Septembro de 1842.

A NOVA POVOAÇÃO DAS ACHADAS.

862 Hoje foi lançada a primeira pedra para a edificação da ermida da nova, mui florecente e aprazivel povoação das *Achadas*; e domingo 28 do corrente terá logar o bódo do Imperio do Espirito Sancto da mesma povoação. Consta-nos que serão distribuidos perto de 2:000 pães. Os mordomos d'este anno, são o ex.^mo V. de Bruges, e os ill.^mos J. M. Pamplona; A. J. V. R. Fartura, e A. da Silva Baptista. Se o tempo estiver bom, como se espera, grande deve ser o concurso que alli se-dirija; porque fallando com toda a ingenuidade, a pequena distancia da cidade, não ha hoje um sitio que mais encante a vista, e que mais prazer nos-deva causar, pelos rapidos progressos que alli divisamos ter feito o unico ramo da riqueza terceirense, a *agricultura*: progressos estes que tem servido de estimulo a varios outros terrenos incultos, que por diversos sitios vão apparecendo roteados.

(Angrense de 25 d'agosto.)

MACROBIO.

863 No logaréjo das *Casas*, freguezia de S. Claudio do Barco, no concelho de Guimarães, vive um robusto macrobio, chamado *José Antonio Luiz*, com 105 annos d'edade; mas de tal presença e actividade, que não representa mais de seus 50. Viveu sempre frugal e concertado, são de espirito e de corpo. Faz pena quando se-considera que a extrema pobreza que o-opprime poderá atalhar, antes do seu fim natural, uma carreira de vida, que, segundo todas as mostras, ainda poderia ir muito adiante. O sr. *Silva Pereira* nos-escreve que elle mesmo contemplára este singular exemplo de longevidade.

CORRIDAS DE TOIROS.

(Carta.)

Alter 18 de septembro.

864 N'este povo sempre tem havido toiros: não digo bem; bois e vaccas, pela mór parte de trabalho, corridos em um largo com as saídas tapadas de carros, carretas, e carroças, que apinhadas de mulheres, de creanças, e dos homens que não querem *toirear* ou ser toireados, fazem as vezes de trincheiras, palanques, e camarotes. É raro haver uma d'estas estupidas festas, que não deixe no seu rasto alguns defunctos, ou, pelo menos, alguns mal feridos, e aleijados. Dos animaes não fallemos; espicaçam-nos, sangram-nos, atormentam-nos; mas isso já está demonstrado pelo sorriso de silencioso desdem com que suas mercês, suas senhorias, e suas excellencias refutam os argumentos dos anti-toireiros, ser coisa, em boa philosophia como a d'elles, imponderavel.

Aos bois e vaccas (tudo vai no caminho da perfectibilidade) pareceu bem ultimamente substituirem-se toiros de vez, toiros da Chamusca, toiros-toiros, em summa, quadrupedes dignos de se-irmanarem com os seus bipedes adversarios. Para a realisação d'este heroico pensamento, fez-se uma subscripção, em que uns entraram por furia, outros, como é costume, por condescendencia, e não poucos por arredar de si as suspeições de pobres: e o povo, torcido e extorcido por estes exactores, escorreu de si para circenses, o que já para pão lhe não chegava. Fez-se o spectaculo: foi um triumpho para seus auctores, para o vulgo uma bella tarde, e para as eleições, que então andavam na forja, um auspicio (sobre cuja interpretação, não concordam os pareceres dos arúspices). E tantas coisas boas e grandes nada custaram (além do dinheiro) senão o perigo de vida de uma mulher pejada, o arrombamento de um corpo humano, que andou como péla jogado nas armas taurinas, e algumas outras bagatellas d'este lote.

A exemplo dos grandes, diz o rifão latino, que se-compõe e ordena o mundo: e diz verdade. Dos fidalgos se-côam os gostos para os homens, dos homens para as creanças. Aqui se-viu isso claramente; os rapazinhos da terra quizeram tambem fazer toiradas: não podendo junctar dinheiros, nem comprar bezerros, despacharam toiros a alguns d'entre si, a outros toireiros, capinhas, homens de forcado, etc., ficando o restante para spectadores. Foi o resultado d'estes brinquedos ficarem alguns d'estes brutinhos humanos com boas e verdadeiras farpas mettidas pelas carnes; alguns dos campeadores, rotos de chavelhadas (eram os chavelhos páus agudos): um, ha ainda poucos dias, foi derrubado, começou logo a golfar sangue pela bôcca, e lá está debaixo dos torrões do cemiterio! O governador civil, o sr. Antonio da Roza, deu providencias para que eguaes lastimas se não renovem. Mas o sepultado não ressuscitará nunca mais aos choros e lamentações de seus parentes!

Septe vezes maldicto quem tantos perigos consente por incuria! septenta, quem promove taes espectaculos! septecentas quem, tendo um intendimento para escrever, o-emprega em defender com miseraveis sophismas este escandalo, o mais sylvestre, o mais alarve, o mais antropóphago, o mais ferino, o mais anti-christão, o mais anti-philosophico, o mais carrasco e o mais sandeu de quantos estão enchovalhando este canto da Europa ainda hoje.

. . . . .

P. S. Em outro tempo não se-faziam estes divertimentos sem licença da intendencia geral da policia, e mediante certos emolumentos, que tinham ao menos uma applicação proveitosa: hoje porém qualquer administrador dá licença para tudo, e a

tudo atira como mais lhe convem e agrada!! Não sei intender o imperio da lei no presente tempo!!!

EFICAZ AUXILIO PARA O ESTUDO DE DUAS LINGUAS.

865 *Tableaux systématiques des terminaisons et des pénultièmes des noms et des verbes de la Langue Allemande.* — *Paris* — *Imprimerie de Fain et Thunot* — 12 paginas de oitavo maximo.

Mappas systematicos das terminações dos nomes e dos verbos da Lingua Franceza — *Pariz*, na mesma officina, 12 paginas no mesmo formato.

Nas lojas de livros dos srs. Rolland, rua nova dos Martyres, e Rey, ao Loreto, se-acham á venda estes dois opusculos do ex.mo sr. *Silvestre Pinheiro Ferreira.*

O ingenho analytico e profundo, já conhecido por tantas obras de summo interesse social, não desdenhou descer á grammatica e encaminhar os principiantes no estudo das linguas, como pelas alturas philosophicas havia encaminhado para a verdade os homens feitos. N'este escaço número de paginas se-acha uma abundante carta de guia para os que encetam o estudo, quer do francez, quer do allemão.

Nas mesmas lojas se-vende tambem o *Projecto da Associação para o melhoramento das classes industriosas*, pelo mesmo auctor.

UM HOMEM BENEMERITO ATÉ PINTADO.

866 Acaba de se-publicar o retrato do Ex.mo Sr. Visconde de *Sá da Bandeira*, quanto é possivel parecido, bem desenhado, e bem lythographado. O digno amigo de s. ex.a que tal obra mandou fazer, n'ella offerece um mimo bem agradavel aos seus conterraneos, dando ao mesmo tempo um claro abono da sua patriotica beneficencia. Todo o producto d'esta impressão, é por elle destinado aos *Asylos de mendicidade* e *velhice desvalida.*

Quem não procurará possuir um d'estes retratos! Quem ao contemplar aquelle aspecto, tão nobre, tão guerreiro, tão portuguez, em que está ressumbrando um dos mais bellos characteres da nossa edade, deixará de sentir um abalo de louvavel orgulho, pensando, que de certo modo se-associou com elle para o desempenho da christianissima virtude da charidade! Quem deixará de dar com gosto a esmola, que anda pedindo para os velhos, aquella mão ainda ha pouco tão carregada de palmas! Não, o consumo de tal retrato, não póde deixar de ser prodigioso.

REIMPRESSÃO DE UM LIVRO CURIOSO.

867 Saíu á luz o — Itinerario da India por terra até á ilha de Chypre, composto por Fr. Gaspar de S. Bernardino. 2.a edição. Lisboa na Typografia de A. S. Coelho. 1842. Um vol. de 259 paginas. 8.o francez. — Vende-se nas lojas da Viuva Henriques, rua Augusta n.o 1 — de Bordalo, dicta n.o 195 — e aos Paulistas n.os 54 e 55.

Felicitamos o editor pelo bom serviço, que fez á litteratura patria, divulgando um escripto bastante raro, em que se-tratam muitas coisas de Africa, e se-referem noticias curiosas do Oriente, que hoje se-acham confirmadas pelas relações de viajantes modernos. Um livro composto com muito estudo, em que, a par da pureza e sinceridade do stylo, se-encontram particularidades notaveis ácerca dos usos e costumes de tantas e tão estranhas gentes, e da propriedade e sitio de tão alheias e remotas terras, não póde deixar de ser bem acceito do publico docto e indocto.

O padre Fr. Gaspar de S. Bernardino, religioso Franciscano da provincia de Portugal, e missionario na India, naufragando em 1606 na ilha de *S. Lourenço*, passou a *Mombaça*, veio ao *Mar Roxo*, chegou ao *Cabo Rosalgate*, e desembarcando em *Ormuz*, visitou a *Persia*, *Chaldéa*, e *Syria*, até que tomou porto na ilha de *Chypre*. D'ahi se-foi ver os Sanctos Logares, voltou a *Chypre*, indo depois a *Candia*, *Zante*, *Cefalónia*, e *Corfu*, e recolhendo-se por ultimo a *Hispanha*, e logo a *Portugal*. É para lastimar que do seu Itinerario não chegasse a imprimir mais que a primeira parte, que termina com o desembarque do auctor na ilha de Chypre: — foi dedicado á Rainha de Hispanha, Margarida d'Austria, mulher de Filippe terceiro de Castella, e segundo de Portugal, pois que por ordem d'esta Senhora lhe-fôra encommendado o largo discurso de sua jornada.

A reimpressão de tão curioso livro era, ha muito desejada, pela difficuldade que havia em se-obter um exemplar; quiseramos porém que o sr. Osorio não fosse tão escrupuloso em nos-dar o texto com a propria orthographia da edição original, porque além de ser pouco regular, talvez não agrade ao commum dos leitores; parecendo-nos tambem que deve haver distincção entre um livro reimpresso, e um manuscripto raro, que pela primeira vez, vê a luz publica, salvas comtudo algumas, e bem poucas excepções.

BIBLIOGRAPHIA.

FRANCEZA.

868 Considérations sur les frais d'entretien des routes; *Dupuit.*

Essai d'alphometrie, ou la théorie des lignes unitives appliquée à la sténographie; par *l'abbé Dehée.*

La Mélodie, revue musicale — *periodico semanal.*

Itinéraire géographique et descriptif de la France, nouveau guide complet du voyageur par un *Touriste.*

Considérations sur l'intempérance des classes laborieuses par *Lahourt.*

Histoire de la Gaule sous l'administration romaine par *Amédée Thierry.*

Algérie Historique, Pitoresque e Monumentale por *Berbrugger.*

Histoire du Prince Royal Duc d'Orléans. Détails inédits sur sa vie et sa mort, puisés dans des documents authentiques par *Arago e Ed. Gouin.*

ERRATAS DO NUMERO ANTECEDENTE.

(Cultura do Onobrychis.)

Pag. 3, col. 2, lin. 20 — *e que tal* — lêa-se — *e tal que.*

(Batalha do Chrysus.)

Pag. 7, col. 1, lin. 20 — *menos gasalhado* — lêa-se — *de menos gasalhado.*
Ib. Ib. Ib. 39 — *Siptum* — lêa-se — *Septum.*
Ib. Ib. Ib. 53 — *Roderico* — lêa-se — *Ruderico.*
Ib. Ib. Ib. 56 — *Toledo* — lêa-se — *Toletum.*
Pag. 8, col. 1, lin. 8 — *Ilissa* — lêa-se — *Hipa.*
Ib. Ib. Ib. 25 — *Belou* — lêa-se — *Belon.*
Ib. Ib. Ib. 29 — *Almegavanes* — lêa-se — *Almogavares.*
Ib. Ib. Ib. 35 — *valles* — lêa-se — *vallos.*
Ib. Ib. Ib. 62 — *Internava* — lêa-se — *Internara.*